



## **A MEDIAÇÃO DOCENTE NO DESENVOLVIMENTO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ana Cleide da Luz Pereira- autora<sup>1</sup>  
Vívian Raquel dos Santos Lima- autora<sup>2</sup>  
Victória Régia dos Santos Lima- orientadora<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo aborda a importância da inclusão do brincar na educação infantil, bem como a ação de mediador realizada pelo educador. O brincar é apresentado como uma ferramenta pedagógica que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento, que acontecem alinhados aos processos de ensino relativos à educação infantil. A brincadeira é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, contudo, por vezes é compreendida como um passatempo, porém as brincadeiras são repletas de ensinamentos, por esse motivo esta pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo objetiva compreender como as brincadeiras auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem de crianças na educação infantil. Os resultados deste artigo se concretizam com a reflexão positiva a respeito das brincadeiras frente a educação e a importância dada a ação dos professores durante o desenvolvimento das aulas, mediante a utilização das brincadeiras como ferramenta de ensino e aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação infantil. Brincar. Mediação.

### **INTRODUÇÃO**

Ao pensarmos na infância, de antemão recorre uma visão mental e afetiva relacionada a momentos de divertimento, de brincadeiras coletivas, que reuniam diversas crianças, as quais juntas brincavam, desenvolviam-se e aprendiam competências e habilidades que envolviam o conhecimento do mundo e do outro. A brincadeira é ação presente no processo constitutivo da criança! Ao brincarem

---

<sup>1</sup> Especialista em Psicopedagogia, Professora da rede de ensino do Estado do Piauí.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí- CSHNB. Membro pesquisadora do grupo de pesquisa Vozes da EJA. Professora da Educação Infantil da rede privada de Ensino da cidade de Picos-PI.

<sup>3</sup> Mestranda em Ensino de História- PROFhistória/UESPI, graduada em História pela UFPI. Professora da rede municipal de ensino de Valença do Piauí.



as crianças desenvolvem suas potencialidades imaginativas e criativas, o raciocínio e o pensamento, a sociabilidade e a sensibilidade, se constituem em meio a leveza e alegria da infância.

O brincar é uma atividade recreativa, presente no universo infantil que ao ser inserida no cenário educativo de forma alinhada aos processos de aprendizagem facilita a compreensão dos alunos em relação ao que se é ensinado, pois as brincadeiras são apresentadas desde a tenra idade aos pequeninos, tornando-se algo que caracteriza a infância. Desta forma o uso de atividades lúdicas, como as brincadeiras no ensino é considerado uma ferramenta pedagógica, visto que os alunos conseguem aprenderem de maneira prazerosa e envolvente.

Pensando na inserção do brincar no contexto da educação infantil é que o presente trabalho intitulado “A inclusão do brincar na educação infantil” foi estruturada, intuindo ao longo do seu desenvolvimento refletir sobre a questão norteadora desta pesquisa: Como é mediado a inserção das brincadeiras na educação infantil e quais seus benefícios para os educandos?

Em decorrência da pergunta original que impulsionou esta pesquisa, ansiamos constatar que as brincadeiras ao serem inseridas no contexto educativo são elaboradas e planejadas a fim de alcançar os objetivos do ensino, no qual os educadores são os grandes mediadores dos momentos lúdicos que envolvem o brincar.

Para respondermos à questão desta pesquisa, estabelecemos o seguinte objetivo geral: Compreender como as brincadeiras auxiliam no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil, atentando para os objetivos específicos que buscam apontar a importância e benefícios da brincadeira no ensino infantil e discutir a relação do professor a criança e a brincadeira no ambiente escolar.

O brincar é um direito assegurado as crianças, pois apresenta dentro do universo infantil a possibilidade de expansão cognitiva e social, desenvolvendo nas crianças capacidades memorísticas, imaginativas, criativas, como também traços fundantes da personalidade dentre outros. As brincadeiras são instrumentos lúdicos de aprendizagem que de forma agradável e eficaz proporcionam velocidade no processo de mudança de comportamento e aquisição de novos conhecimentos. Aprender brincando é a maneira mais prazerosa, segura e atualizada de ensinar.

Quando o professor utiliza no seu fazer pedagógico as brincadeiras como ferramentas auxiliar para o ensino e aprendizagem, este está aperfeiçoando sua prática e a conectando-a realidade infantil,



pois de acordo com Vygotsky (1984) o ser humano só se constitui quando estabelece relações uns com os outros, por meio de atividades unicamente humanas. Nessa perceptiva o brincar auxilia na constituição do ser visto que este é uma atividade meramente humana que desperta capacidades importantes.

A natureza da pesquisa aqui desenvolvida é do tipo básica, pois estruturamos uma revisão teórica de caráter bibliográfico e cunho descritivo, devido debruçamos nos mecanismos de interpretação e discussão das contribuições e reflexões a respeito do brincar na educação infantil, na qual a coleta de dados foi desenvolvida a partir de análise de materiais, como livros, artigos, documentos educacionais e pesquisas científicas.

## **A BRINCADEIRA E O ESPAÇO ESCOLAR INFANTIL**

No contexto escolar a brincadeira se enquadra nas perspectivas lúdicas de desenvolvimento da aprendizagem. Nesse sentido, torna-se relevante destacar as funcionalidades que o ato de brincar proporciona ao desenvolvimento e construção do pensamento infantil, pois “é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos”. (VIGOTSKY, 1984, p.80).

A antiguidade clássica foi o período em que os conhecimentos lúdicos passaram a serem considerados ferramentas de aprendizagem e desenvolvimento humano, em que as práticas envolvendo a ludicidade adentraram no seio da educação greco-romana, associando os aspectos educativos formais e o desenvolvimento do corpo ao prazer de brincar. Em “Leis” Platão defende a utilização das brincadeiras no processo educativo:

Brincando, aprenderá, o futuro construtor, a medir e a usar a trena; o guerreiro, a cavalgar e a fazer qualquer outro exercício, devendo o educador esforçar-se por dirigir os prazeres e os gostos das crianças na direção que lhes permita alcançar a meta a que se destinarem. (PLATÃO apud SILVEIRA, 1998, p.41).



Deste a antiguidade, a questão do brincar como ferramenta pedagógica para a construção de novos caminhos constituintes de aprendizagem formam surgindo, intuindo, a partir da visão de que a criança é um ser social que produz e reproduz cultura modificações nas estruturas de ensino da educação infantil, sobretudo ao que tange ao uso das brincadeiras no ambiente escolar, “no entanto, é apenas com a ruptura do pensamento romântico que a valorização da brincadeira ganha espaço na educação das crianças pequenas”.(WAJSKOP, 2012,p.25). A brincadeira passa a ser compreendida para além das noções de divertimento, mas um meio de interação em que a criança aprende através do contato com diferentes objetos, brinquedos, jogos dentre outros.

A construção dos conhecimentos, aquisição de aprendizagens, desenvolvimento maturacional ocorrem em grande medida devido a interação das crianças com o meio social que se apresenta diante das suas explorações de mundo, e assim ocorre com a brincadeira, que deste a terna idade envolve e diverte as crianças pequenas. É por meio dos adultos, que em suas infâncias experienciaram as brincadeiras, que a criança é exposta ao ato de brincar, configurando-o como um ato social. Sobre tal assertiva, Wajskop (2012) elucida:

Nesta perspectiva, a brincadeira encontraria um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição que se constrói a partir exatamente dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que compõem o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente. (WAJSKOP,2012.p.32).

A partir das desenvolvimentos supracitados as quais o contato com o meio social oferta à infância, Kishimoto (2010) expõe que a brincadeira, quando inserida nas práticas educativas escolares, possibilita a criança o uso da autonomia e exploração da sua própria criatividade, e assim desenvolver-se.

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.(2010, p.1).



Para Vygotsky (1984), a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento infantil. Por meio da brincadeira a criança desenvolve diversos aspectos do seu comportamento, os quais estão ligados diretamente com sua aprendizagem e ao seu desenvolvimento.

A inclusão da brincadeira é benéfica no contexto escolar da educação infantil, haja visto que o brincar auxilia em diversos quesitos o desenvolvimento da criança, na qual a Constituição Brasileira de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil de 1998 e o Plano Nacional de Educação asseguram o direito da criança de brincar, apresentando-o como exclusivo da criança.

O Documento Base Nacional Comum Curricular, promulgado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB 9394\96 sustenta que a educação infantil possui como eixos estruturantes a brincadeira e a interação, em que desta simbiose surgem os “direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver” (BRASIL,2018,p.25), sendo eles: o direito de conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. O Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998,p.35) sobre a educação infantil aponta que “as instituições devem assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças”.

As considerações sobre os benefícios das atividades lúdicas acentuando as brincadeiras na educação infantil, demonstra, que de fato, os documentos e normativas educacionais percebem a necessidade de não desassociar do processo educativo o brincar, visto que a brincadeira caracteriza o período da infância, o que a torna necessária no progresso infantil. “Uma “boa” creche para a brincadeira é aquela que desenvolve a sua identidade educacional também em relação à valorização da atividade lúdica infantil” (SCHLINDWEIN, LATERMAN E PETERS, 2017 p.33). Sobre a brincadeira na pré-escola, Wajskop (2012) cita:

Compreendida dessa forma, a brincadeira infantil passa a ter uma importância fundamental na perspectiva do trabalho pré-escolar, tendo em vista a criança como sujeito histórico e social. Se a brincadeira é, efetivamente, uma necessidade de organização infantil ao mesmo tempo em que é o espaço da interação das crianças, quando estas podem estar pensando/imaginando/vivendo suas relações familiares, as relações de trabalho, a língua, a fala, o corpo, a escrita, para citar alguns dos temas mais importantes, então esta brincadeira se transforma em fator educativo se, no processo pedagógico, for utilizado pela criança para sua organização e trabalho (WAJSKOP,2012,p.43).



A brincadeira é uma essência da infância, ao importá-la para o ambiente escolar da educação infantil, o sentimento gerado na criança será de pertencimento, pois o ponto de partida do fazer pedagógico focará nas necessidades da criança, enquanto sujeito, atentando para o caráter educativo da brincadeira. Comênius (1592-1671), em sua obra *Didática Magna*, enfatizou que as escolas deveriam se aproximar da realidade do educando.

Que sejam instruídos com o método muito fácil, não só para que não se afastem dos estudos, mas até para que eles sejam atraídos como para verdadeiros deleites, para que as crianças experimentem nos estudos um prazer não menor que quando passam dias inteiros a brincar com pedrinhas, bolas e corridas (COMÊNIO, 1657, p.156).

O Referencial Curricular Nacional Brasil (1998) apresenta as potencialidades das brincadeiras quando incluídas no espaço destinado a educação infantil.

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, memória e a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p.22).

O brincar é parte da vivência infantil, separá-lo do processo educativo que ocorre nas creches e pré-escolas é estar retirando uma característica que simboliza a infância. A brincadeira em um primeiro momento se apresenta de forma relativa a diversão e recreação, mas que proporciona, quando bem orientada o desenvolvimento de aprendizagens como a memorização, a imaginação, a criatividade, a personalidade, a atenção, o conhecimento de si e do outro. A brincadeira é parte constituinte da realidade infantil, nessa conjuntura o ato de brincar, por mais simples que seja torna-se um instrumento de aprendizagem.

### **O professor, a criança e o brincar**

O papel do professor é indispensável no processo de ensino e desenvolvimento de aprendizagens das crianças, pois sua função é concentrada na perspectiva de auxiliar e mediar a



formação de pessoas críticas e criativas, que constroem e reconstróem saberes. Para isso, torna-se fundamental que as Instituições de educação infantil e o corpo docente conheçam sobre o uso do lúdico, especificamente das brincadeiras, atentando-se para as formas de expressão e comunicação que o ato de brincar favorece.

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. (BRASIL, 1998, p.28).

Sabendo que o brincar se constitui a partir das relações sociais e para estas colaboram, torna-se compreensível a necessidade das brincadeiras serem inseridas no ambiente escolar. Contudo, sendo a educação compreendida como algo formal, que necessita de planejamentos, as brincadeiras, de igual modo, para serem vivenciadas na educação infantil precedem de uma programação, bem como uma mediação profissional.

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. (BRASIL, 1998, p. 30).

Os professores da educação infantil são os mediadores entre o objeto do conhecimento, o brincar e a criança, na qual é responsabilidade do educador promover as situações e organizar ambientes que sejam propícios ao desenvolvimento de brincadeiras, visando a aquisição de habilidades e capacidades pertencentes a diferentes campos do conhecimento pela criança.

A mediação das brincadeiras no contexto da educação infantil, apresenta um sentido, repleto de intencionalidades que focam na aprendizagem, ou seja, as brincadeiras são pensadas e planejadas a fim de proporcionar para as crianças além de momentos de divertimento novos saberes, considerando “na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas”(BRASIL, 1998, p. 30).



O educador sendo mediador das brincadeiras e demais atividades lúdicas por vezes promove algum tipo de intervenção, quando estas são necessárias. Todavia, as ações de intermédio devem ser distanciadas das noções de influência, as crianças devem explorar as brincadeiras com autonomia, cujo os professores se posicionarão como observadores dos comportamentos dos seus educandos. A figura do professor nesse método é apenas como um observador, que analisará a interatividade e a suas riquezas impulsionadas em virtude do brincar, “[...] o professor estará possibilitando às crianças uma forma de assimilar a cultura e modos de vida adultos, de forma criativa, prazerosa e sempre participativa” (MALUF,2003, p.31).

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.(BRASIL, 1998, p.28).

O professor torna-se agente de um processo historicamente estruturado, o qual media, observa e elabora medidas de aprendizagens que se adequam a realidade e especificidade de cada educando da educação infantil, os auxiliando na construção de suas identidades enquanto sujeitos sociais, pois entende-se que “[...] não é suficiente disponibilizar às crianças brinquedos e jogos; é fundamental organizar o cenário ludo-educativo e estabelecer modalidades interativas que extraíam os melhores proveitos da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo(PIMENTEL, 2007, p. 235).

Segundo Pereira (2011) os educadores que se propõem no seu planejamento a utilizarem as brincadeiras com crianças deve antemão resgatar o seu próprio lúdico dentro de si, ou seja, o seu gosto por brincar, lembrando a diversão e suas brincadeiras de infância. Já no segundo princípio o autor cita que o professor não deve idealizar seus desejos sobre a criança, como também não deve fantasiar como a criança se relacionará com as atividades lúdicas.

A partir do uso das brincadeiras no nível infantil o professor conseguirá mediar a construção de conhecimentos. Todavia para que isso ocorra o educador precisa conhecer as teorias sobre desenvolvimento e aprendizagem infantil; compreender sobre as contribuições das brincadeiras para o processo, ou seja, o professor deve possuir uma consciência teórica e prática para a inserção do brincar, que possibilitará classificar o estágio de desenvolvimento da criança.





## CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo, foram apresentadas as contribuições significativas das brincadeiras no contexto dos processos de ensino e aprendizagem da educação infantil, bem como a ação mediadora realizada pelos educadores entre a criança, o conhecimento e o brincar.

Ressaltamos que a criança é um ser social, assim sendo, ela vivencia experiências que agregam valores e conhecimentos, que alinhados a criatividade, imaginação e as brincadeiras da infância a permite ser um indivíduo ativo na produção dos seus saberes.

A criança não deve ser compreendida com um ser incapaz, algo vazio e sim com sujeito que expressa a partir de suas experiências constituídas por vias lúdicas, como a brincadeira seus saberes, desejos e medos.

A partir do aporte teórico estabelecido, podemos pontuar que o brincar decorre de uma construção histórica e social, visto que as brincadeiras são ensinadas para as crianças desde o momento do nascimento, sendo repassadas pelos adultos. O divertimento por meio do brincar contribui para o desenvolvimento infantil, sendo uma parte fundamental na construção social e pessoal das crianças, tanto que o brincar é assegurado como um direito da infância.

Por meio das brincadeiras as crianças aprendem regras, estabelecem uma interação social, desenvolvem a fala, a criatividade, a independência e autonomia, descobrindo e se aventurando no mundo ao seu redor. Por isso a brincadeira apresenta uma grande importância pedagógica e deve se fazer presente no cotidiano da educação infantil, como prática de ensino e aprendizagem, visto sua relação formadora durante o desenvolvimento infantil, nos aspectos físicos, sociais, mentais e afetivos.

É importante que no contexto escolar a criança possa vivenciar a sua infância, brincando e aprendendo, contudo, elucidamos que as atividades envolvendo o brincar devem ser de modo organizado, intuindo alcançar os objetivos educacionais propostas à educação infantil. Neste viés, o professor torna-se a figura que organizará e mediará as brincadeiras de acordo com os eixos de conhecimentos empregados pela Base Nacional Comum Curricular.



O professor age como figura primordial na aplicação das brincadeiras. A sua intervenção, orientação no ato de brincar é necessário, buscando ofertar materiais, caminhos e direções que favorecem o desenvolvimento das brincadeiras e, conseqüentemente a imaginação infantil.

Ser professor, nesse contexto, vai além de um indivíduo dotado de conhecimento, superior, este se configura como o meio pela qual os educandos despertaram o seu senso imaginário, é o indivíduo responsável por repassar conhecimento sem usar palavras, teorias e explicações complexas, mas de forma simples e divertida, o professor auxilia o aluno a desenvolver capacidades e conhecimentos.

Concluimos que o brincar apresenta uma extrema relevância para a aprendizagem e desenvolvimento das habilidades e competências que transpassam os conteúdos escolares, pois consideramos que no período da infância, o trabalho da criança deve ser a brincadeira, na qual as escolas de educação infantil e o corpo docente devem considerá-la como um momento de construção e formação, sem fragmentação entre o brincar e a aprendizagem. Nesta perspectiva apontamos que é fundamental a inserção das brincadeiras no contexto escolar, a fim de tornar os processos de ensino, aprendizagem e diagnóstico das dificuldades mais visíveis.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COMÊNIO, João Amós. **Didática Magna**. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1957.

GISELA WAJSKOP. **Brincar na educação infantil**: Uma história que se repete. . — 9. ed. — São Paulo: Cortez, 2011. — (Coleção questões da nossa época ; vol. 34)

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. V. 2, 2010.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar, prazer e aprendizado**. 1.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

PEREIRA, E.C. **Projeto brinquedoteca na Universidade Federal do Paraná**: relato de experiência. Disponível em <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/114.pdf>>. Acesso em 10 de out. 2021.



PIMENTEL, A. Vygotsky: **uma abordagem histórico-cultural da educação infantil**. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.). *Pedagogia (s) da infância* : dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 219-248.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 1 e 3v.: il.

SILVEIRA, Maria Joane Martins da. **O Ensino e o Lúdico**. Santa Maria: Multiprees, 1998.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria: **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola** / Ilana Laterman, Leila Peters (Organizadoras). - - Florianópolis : NUP, 2017. P.236

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.